USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE APLICABILIDADE, ATITUDES E RESPONSABILIDADE

João Vitor Santos da Silva[1]
Nathaly Pereira da Silva[2]
Julio Cesar Ferro de Guimaraes[3]

1. INTRODUÇÃO

A crescente inserção da inteligência artificial (IA) no ensino superior tem promovido transformações relevantes nas práticas acadêmicas, especialmente na produção científica, na aprendizagem e na mediação do conhecimento. Destaca-se que tecnologias baseadas em IA vêm sendo incorporadas ao cotidiano de estudantes, docentes e pesquisadores, influenciando desde atividades de busca, leitura, seleção e organização da literatura até processos mais complexos de análise, síntese e produção de textos acadêmicos (Bot & Santos, 2025; Santana et al., 2024; Santos & Aganette, 2026). Nesse contexto, a IA deixa de ser compreendida apenas como um recurso técnico de apoio e passa a ocupar um papel cada vez mais central nas dinâmicas contemporâneas de construção, circulação e sistematização do conhecimento no ensino superior.

No plano de sua aplicabilidade, diferentes estudos destacam que a IA pode contribuir para a otimização de tarefas acadêmicas, como revisão textual, tradução, curadoria de informações, triagem de artigos, análise de dados e apoio à revisão de literatura, ampliando a eficiência de determinadas etapas da produção científica (Bot & Santos, 2025; Figueiredo et al., 2025; Santana et al., 2024; Santos & Aganette, 2026). Em paralelo, pesquisas também assinalam que essas tecnologias vêm sendo percebidas como capazes de favorecer a personalização da aprendizagem, o desenvolvimento do pensamento crítico, a ampliação da acessibilidade e o apoio a decisões pedagógicas no contexto universitário (Brognoli & Rodrigues, 2025; Mariz et al., 2024; Pinheiro et al., 2025). Assim, a compreensão da presença da IA no ensino superior exige articular sua dimensão funcional às percepções e significados atribuídos pelos usuários em seus contextos de uso.

Ao mesmo tempo, a expansão dessas tecnologias tem intensificado discussões sobre ética, responsabilidade e integridade acadêmica. Parte da literatura destaca que o uso da IA na pesquisa e na escrita científica suscita questionamentos relacionados à autoria, ao plágio, à confiabilidade das informações produzidas, aos vieses algorítmicos e à necessidade de explicitação transparente de seu uso nos processos acadêmicos (Figueiredo et al., 2025; Quintino et al., 2024; Sousa et al., 2025). Destaca-se que, embora a IA ofereça benefícios concretos para a produtividade acadêmica e para a organização do trabalho científico, seu uso inadequado ou não supervisionado pode comprometer a qualidade das produções, enfraquecer a postura crítica e autoral dos pesquisadores e ampliar riscos de desinformação, dependência tecnológica e fragilização ética (Dwivedi et al., 2023; Ferigato, 2025; Silva et al., 2025). Desse modo, o debate sobre IA no ensino superior não se restringe às suas

[1] Titulação completa ou em andamento (graduação e pós-graduação). E-mail. Instituição de vínculo atual.
[2] Titulação completa ou em andamento (graduação e pós-graduação). E-mail. Instituição de vínculo atual.
[3] Titulação completa ou em andamento (graduação e pós-graduação). E-mail. Instituição de vínculo atual.

potencialidades técnicas, mas envolve também os limites normativos e formativos de sua incorporação.

Diante desse panorama, torna-se pertinente analisar o uso da IA na pesquisa acadêmica a partir de três constructos centrais: os usos específicos da IA (UE), voltados à sua aplicação em tarefas acadêmicas concretas; as crenças e atitudes (CA), relacionadas às percepções, expectativas e avaliações construídas pelos discentes sobre essa tecnologia; e a responsabilidade e transparência (RESP), associadas aos princípios éticos, à integridade acadêmica e à explicitação do uso da IA na produção científica. Essa estrutura analítica dialoga com a literatura que compreende a IA, simultaneamente, como ferramenta de apoio às atividades acadêmicas (Bot & Santos, 2025; Santana et al., 2024; Santos & Aganette, 2026), como recurso com potencial de transformação educacional e pedagógica (Brognoli & Rodrigues, 2025; Mariz et al., 2024; Pinheiro et al., 2025) e como foco de tensões éticas e normativas no campo científico (Dwivedi et al., 2023; Quintino et al., 2024; Sousa et al., 2025). Nessa perspectiva, analisar tais constructos permite avançar para uma compreensão mais abrangente e crítica sobre o lugar da IA na pesquisa acadêmica desenvolvida no ensino superior.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza quantitativa, com abordagem descritiva, tendo como objetivo analisar as percepções de discentes do ensino superior acerca do uso ético da inteligência artificial (IA) na pesquisa acadêmica. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário estruturado, com base em constructos teóricos previamente definidos, permitindo a mensuração de atitudes, percepções e intenções relacionadas ao uso dessas tecnologias no contexto acadêmico.

A coleta de dados ocorreu durante a realização da oficina “TCC em Foco: Uso Ético da Inteligência Artificial na Pesquisa Científica”, promovida em parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTur/UFPE) e o Curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O evento foi realizado no dia 10 de março de 2026, no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA/UFPB), e teve como proposta promover uma discussão prática sobre o uso responsável, transparente e eticamente orientado de ferramentas de IA na produção acadêmica.

A oficina contou com a participação de mestrandos que apresentaram diferentes ferramentas de inteligência artificial aplicadas à pesquisa científica. Foram abordadas tecnologias como Gemini, ChatGPT e Manus, bem como plataformas voltadas à análise e organização de literatura científica, tais como Scispace, NotebookLM e Scite.ai. A atividade teve caráter formativo e interativo, proporcionando aos participantes contato direto com aplicações práticas da IA no contexto acadêmico, o que contribuiu para fundamentar suas percepções ao responderem ao instrumento de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado com base em escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. O questionário foi organizado em blocos correspondentes aos constructos teóricos da pesquisa: (i) UE, que avalia a percepção sobre a utilidade da IA em tarefas acadêmicas; (ii) CA, que mensura a percepção da IA como aliada no processo de pesquisa e educação; e (iii) RESP, que investiga aspectos relacionados à ética, integridade acadêmica e uso responsável dessas

tecnologias. Além disso, o instrumento contemplou questões de caracterização dos participantes e variáveis relacionadas à frequência de uso de ferramentas de IA.

A amostra da pesquisa foi composta pelos cinco participantes da oficina, incluindo discentes de graduação e docentes, selecionados por conveniência, uma vez que a coleta ocorreu no contexto do evento. A participação foi voluntária, anônima e condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com as diretrizes éticas aplicáveis às pesquisas em ciências humanas e sociais. Cabe ressaltar que a coleta do estudo atual é embrionária como pré-teste, e pretende-se ampliar a amostragem no decorrer do ano de 2026.

Para a análise dos dados, serão utilizadas técnicas de estatística descritiva, visando caracterizar o perfil dos respondentes e identificar tendências nas respostas. Adicionalmente, poderão ser aplicadas técnicas de análise multivariada, como análise fatorial exploratória e modelagem de equações estruturais, com o intuito de verificar a validade dos constructos e as relações entre as dimensões investigadas (UE, CA e RESP). Os dados serão tratados com o auxílio de softwares estatísticos apropriados, garantindo rigor metodológico na interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS

Com base nos dados coletados, observa-se que a amostra da pesquisa se caracteriza como reduzida e de natureza exploratória. No que se refere ao perfil sociodemográfico, verifica-se predominância absoluta do público feminino entre os participantes. Esse dado pode sugerir maior adesão desse grupo à oficina realizada ou maior interesse pela temática do uso da inteligência artificial na pesquisa acadêmica, embora tal interpretação deva ser considerada com cautela em razão do tamanho da amostra e de seu caráter não probabilístico.

A literatura tem demonstrado que a IA vem sendo incorporada à pesquisa acadêmica sobretudo como ferramenta de apoio a tarefas operacionais e cognitivas específicas. Estudos evidenciam que diferentes sistemas de IA podem ser empregados de forma complementar em etapas da revisão de literatura, incluindo busca, leitura, triagem e síntese de artigos científicos, contribuindo para maior eficiência e abrangência no levantamento de informações (Santana et al., 2024). De modo semelhante, agentes baseados em modelos de linguagem têm sido utilizados na análise semiautomatizada de textos acadêmicos, permitindo identificar elementos estruturais como objetivos, lacunas, metodologias e resultados, ainda que com necessidade de supervisão humana para garantir profundidade analítica e contextualização adequada (Santos & Aganette, 2026). Em consonância com essa literatura, os resultados empíricos deste estudo evidenciam elevada concordância quanto à utilidade da IA nessas tarefas, com predominância de respostas nos níveis superiores da escala, o que indica reconhecimento consistente de seu valor funcional no contexto acadêmico.

Além disso, o uso da IA também se estende à produção textual e à organização de conteúdos acadêmicos. A literatura aponta que essas ferramentas podem auxiliar em atividades como correção gramatical, tradução, reformulação textual, síntese de conteúdos e apoio à estruturação de argumentos, otimizando o tempo dedicado à produção científica (Bot & Santos, 2025; Figueiredo et al., 2025). Nessa perspectiva, a IA não apenas acelera tarefas rotineiras, mas também amplia o acesso a recursos que antes exigiam maior esforço técnico e cognitivo. Tal compreensão é reforçada pelos dados desta pesquisa, uma vez que os participantes demonstraram concordância quanto ao uso da IA para revisão textual, tradução e elaboração de

materiais acadêmicos, confirmando empiricamente sua aplicabilidade prática no cotidiano da pesquisa.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso da IA na mineração e na análise de grandes volumes de informação científica. Estudos indicam que ferramentas apoiadas por IA favorecem a identificação de padrões, lacunas e tendências na literatura, ampliando a capacidade de exploração de temas e o refinamento do processo investigativo (Bot & Santos, 2025). Entretanto, a literatura também adverte que esses benefícios dependem da capacidade do usuário de interpretar criticamente os resultados produzidos, evitando delegar integralmente à tecnologia processos que exigem julgamento acadêmico. Ainda assim, os resultados deste estudo mostram que os respondentes tendem a valorizar fortemente os ganhos operacionais proporcionados pela IA, com concentração de respostas nas categorias de concordância e ausência de avaliações negativas. Esse achado sugere uma percepção marcadamente positiva sobre a eficiência dessas ferramentas, embora eventuais limites analíticos e riscos de dependência não apareçam com a mesma intensidade entre os participantes.

No que diz respeito ao constructo de crenças e atitudes, os resultados indicam que os discentes percebem a IA de forma amplamente favorável no contexto acadêmico. A literatura mostra que a IA tem sido compreendida como tecnologia com potencial para transformar práticas educacionais, especialmente por meio da personalização da aprendizagem, da ampliação da acessibilidade, do apoio à produção do conhecimento e do aumento da eficiência em atividades de ensino e pesquisa (Mariz et al., 2024; Nzenwata et al., 2024; Pinheiro et al., 2025). Essa percepção positiva contribui para sua aceitação como aliada na construção do conhecimento. Os achados empíricos desta pesquisa reforçam essa interpretação ao evidenciarem elevada concordância quanto à ideia de que a IA pode atuar como suporte criativo e acadêmico, com predominância de respostas nos níveis mais altos da escala, indicando baixa resistência à incorporação dessa tecnologia.

De forma complementar, estudos têm assinalado que a IA é percebida como recurso que amplia possibilidades pedagógicas e cognitivas, ao facilitar o acesso à informação, apoiar decisões educacionais e favorecer a construção de percursos de aprendizagem mais personalizados (Brognoli & Rodrigues, 2025; Mariz et al., 2024). Essa perspectiva sustenta atitudes favoráveis ao uso da tecnologia no ensino superior. Em sintonia com tal tendência, os dados coletados mostram que a maioria dos respondentes reconhece que a IA pode contribuir de maneira significativa tanto para a educação quanto para a pesquisa científica, com forte concentração de respostas nos níveis 4 e 5 da escala, evidenciando percepção amplamente positiva sobre seu papel formativo e acadêmico.

Entretanto, a literatura também mostra que as percepções sobre a IA não são inteiramente homogêneas. Embora predominem expectativas positivas, persistem preocupações quanto aos impactos dessas tecnologias sobre a autonomia intelectual, a autoria, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades críticas (Dwivedi et al., 2023; Silva et al., 2025). Essa ambivalência indica que crenças e atitudes em relação à IA não se reduzem à aceitação instrumental, mas envolvem também reflexão sobre seus efeitos formativos e cognitivos. Tal movimento aparece, ainda que de forma moderada, nos resultados deste estudo, especialmente na variável relacionada ao uso ético da IA, que apresentou maior dispersão das respostas em comparação às demais. Isso sugere que, embora os participantes reconheçam o potencial da

tecnologia, ainda persistem incertezas quanto à sua utilização ética, autônoma e criticamente orientada.

Essa discussão se articula, ainda, ao desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento informacional. Segundo a literatura, quando utilizada de forma adequada, a IA pode contribuir para uma aprendizagem mais autônoma e reflexiva, desde que o usuário mantenha postura ativa na avaliação, validação e interpretação das informações geradas (Pinheiro et al., 2025). Desse modo, o constructo de crenças e atitudes revela que a percepção da IA ultrapassa sua dimensão meramente instrumental, envolvendo também aspectos cognitivos, pedagógicos e formativos.

No constructo de responsabilidade e transparência, os resultados evidenciam forte alinhamento dos participantes com os princípios éticos que vêm sendo discutidos na literatura. Estudos apontam que o uso da IA na produção científica suscita questões relacionadas à autoria, ao plágio, à integridade da informação e à responsabilização pelo conteúdo produzido, tornando necessária a formulação de critérios e diretrizes claras para sua utilização no meio acadêmico (Quintino et al., 2024; Sousa et al., 2025). Nessa direção, os achados desta pesquisa mostram consenso expressivo quanto à importância de diretrizes institucionais para orientar o uso ético da IA, com concentração das respostas nos níveis mais elevados da escala. Tal resultado sugere elevado reconhecimento, entre os respondentes, da dimensão normativa que envolve o uso dessas tecnologias no ambiente universitário.

A transparência metodológica também ocupa posição central nesse debate. A literatura destaca que a explicitação do uso de ferramentas de IA nos processos de pesquisa constitui prática fundamental para assegurar a integridade científica, a rastreabilidade metodológica e a adequada avaliação dos resultados produzidos (Moreno et al., 2023; Sousa et al., 2025). Em consonância com essa discussão, os dados coletados indicam forte concordância quanto à importância de tornar explícita a participação da IA na produção acadêmica, evidenciando que os discentes reconhecem a transparência como princípio essencial para a credibilidade da pesquisa.

Outro ponto relevante refere-se aos riscos associados ao uso inadequado da IA, como geração de informações imprecisas, vieses, referências inexistentes e redução da criticidade na análise do material produzido. Estudos mostram que, embora a IA possa aumentar a produtividade acadêmica, sua utilização sem supervisão humana pode comprometer a qualidade, a confiabilidade e a profundidade das produções científicas (Dwivedi et al., 2023; Figueiredo et al., 2025). Essa dimensão aparece parcialmente nos resultados deste estudo, sobretudo nas variáveis relacionadas ao impacto da IA sobre análise, criatividade e aprofundamento da pesquisa, que apresentaram maior dispersão nas respostas. Esse comportamento sugere que, embora os participantes reconheçam os benefícios da tecnologia, percebem também nuances, limites e a necessidade de mediação crítica em sua aplicação prática.

Por fim, a literatura tem enfatizado que a regulamentação institucional e o desenvolvimento de competências éticas e técnicas são indispensáveis para o uso responsável da IA no ensino superior. A implementação de políticas institucionais, diretrizes de uso e ações formativas é apontada como essencial para promover práticas alinhadas à integridade acadêmica e à qualidade da produção científica (Ferigato, 2025; Gimpel et al., 2023). Nessa perspectiva, o constructo de responsabilidade e transparência evidencia que o uso da IA não se restringe à dimensão técnica, mas envolve compromisso ético, pedagógico e institucional. Os

achados empíricos reforçam essa compreensão ao indicar que, além de valorizar diretrizes e transparência, os participantes reconhecem a importância do domínio técnico dessas ferramentas, como a formulação de comandos e prompts adequados, consolidando a ideia de que competência técnica e responsabilidade ética constituem dimensões complementares no uso acadêmico da inteligência artificial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os discentes investigados apresentam uma percepção amplamente favorável ao uso da inteligência artificial na pesquisa acadêmica, sobretudo no que se refere à sua aplicabilidade prática no cotidiano universitário. No constructo UE, observou-se elevado nível de concordância quanto à utilidade da IA em atividades como busca, organização, revisão e produção de conteúdos científicos, indicando que essas ferramentas já vêm sendo reconhecidas como recursos funcionais relevantes para a realização de tarefas acadêmicas. Esse achado reforça a compreensão de que a IA tem se consolidado como apoio técnico-operacional em diferentes etapas da pesquisa, especialmente naquelas relacionadas à gestão da informação e à otimização do trabalho acadêmico.

No âmbito das CA, os resultados evidenciam que a IA é majoritariamente percebida como uma aliada no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento, o que reforça seu potencial como recurso de inovação educacional no ensino superior. Os participantes demonstraram atitudes predominantemente positivas em relação à tecnologia, reconhecendo sua contribuição para a produtividade, para o acesso à informação e para o apoio às atividades acadêmicas. Ainda assim, a presença de maior dispersão em itens ligados ao uso ético e à autonomia intelectual sugere que essa aceitação não ocorre de forma totalmente homogênea. Tal aspecto indica que, embora a tecnologia seja bem recebida, persistem incertezas quanto ao seu uso crítico, reflexivo e responsável, sobretudo no que se refere aos limites entre apoio tecnológico e dependência cognitiva.

Por sua vez, o constructo RESP revelou elevado grau de consciência ética entre os participantes, especialmente no que diz respeito à importância atribuída às diretrizes institucionais e à explicitação do uso da IA nos processos de pesquisa. Esse resultado sugere alinhamento dos discentes com princípios de integridade acadêmica, evidenciando que o debate sobre IA no ensino superior não se restringe à dimensão funcional da ferramenta, mas incorpora preocupações normativas e formativas. Ao mesmo tempo, os achados indicam que o uso adequado da IA exige não apenas orientação ética, mas também desenvolvimento contínuo de competências técnicas e críticas, de modo que os usuários sejam capazes de empregar essas tecnologias com discernimento, responsabilidade e transparência.

De forma geral, os resultados permitem afirmar que o uso da inteligência artificial no contexto acadêmico é percebido de maneira positiva, mas não isenta de tensões. A pesquisa evidencia que a aceitação da IA entre os discentes convive com a necessidade de fortalecimento de práticas institucionais, pedagógicas e éticas que orientem sua utilização. Assim, a contribuição do estudo reside em demonstrar que a análise da IA no ensino superior pode ser compreendida de maneira mais abrangente quando articulada a partir dos constructos de uso, percepção e responsabilidade, oferecendo uma leitura integrada do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência artificial; Pesquisa acadêmica; Ensino superior; Ética.

REFERÊNCIAS

Bot, G., & Santos, K. (2025). Inteligência artificial potencializando a pesquisa: Ferramentas para a escrita acadêmica. Redoc, 9(1), 1–17.

Brognoli, P. C., & Rodrigues, M. B. (2025). ChatGPT na Universidade de Perugia: Potencializando a interação entre docentes e discentes. Encontros Bibli, 30, e102135. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e102135

Dwivedi, Y. K., Kshetri, N., Hughes, L., Slade, E. L., Jeyaraj, A., Kar, A. K., Baabdullah, A. M., Koohang, A., Raghavan, V., Ahuja, M., Albanna, H., Albashrawi, M. A., Al-Busaidi, A. S., Balakrishnan, J., Barlette, Y., Basu, S., Bose, I., Brooks, L., Buhalis, D., ... Wright, R. (2023). Opinion paper: "So what if ChatGPT wrote it?" Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. International Journal of Information Management, 71, 102642. https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102642

Ferigato, E. (2025). Educação superior na era da inteligência artificial: Perspectivas, práticas emergentes e impactos análise da literatura acadêmica. Revista Scientia, 10(4), 263–281. https://doi.org/10.5281/zenodo.16844983

Figueiredo, F. J. G., Marinho, D. F. P., Holanda, G. C., Pinto, N. B., de Lira, R. C., de Assis, E. V., & Nunes, M. A. P. (2025). Impacto da IA na produtividade científica: Uma revisão sistematizada. Revista Foco, 18(1), e7398. https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n1-015

Gimpel, H., Hall, K., Decker, S., Eymann, T., Lämmermann, L., Mädche, A., Röglinger, M., Ruiner, C., Schoch, M., Schoop, M., Urbach, N., & Vandirk, S. (2023). Unlocking the power of generative AI models and systems such as GPT-4 and ChatGPT for higher education: A guide for students and lecturers [White paper].

Mariz, E. A. dos S. R., Costa, J. S., Bottentuit Júnior, J. B., & Albuquerque, O. C. P. (2024). Inteligência artificial no ensino superior: Uma revisão de literatura sobre desafios e possibilidades no contexto acadêmico. Poliética, 12(3), 145–171.

Moreno, E., Alvarez-Lozada, L. A., Arrambide-Garza, F. J., Quiroga-Garza, A., & Elizondo-Omaña, R. E. (2023). Comment on Sallam, M. ChatGPT utility in healthcare education, research, and practice: Systematic review on the promising perspectives and valid concerns. Healthcare, 11(21), 2819. https://doi.org/10.3390/healthcare11212819

Nzenwata, U. J., Barn-Nzekwe, C. L., Ojelabi, E. O., Oduware, O., Atalor, P. E., Yisau, Y., Adeyela, A. T., Nwanguma, E. C., Emokiniovo, E., & Osisanya, O. A. (2024). A systematic review of generative AI in education. Journal of Computer Sciences and Applications, 12(1), 25–30. https://doi.org/10.12691/jcsa-12-1-4

Pinheiro, M. H. B., Costa, M. R. M., & Vitoriano, M. A. V. (2025). A interface entre inteligência artificial e letramento informacional no ensino superior: Contextos,

avanços e desafios inter e multidisciplinares. Encontros Bibli, 30, e103105. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103105

Quintino, M. E. G., Garcia, A. G. P. V., Primola, A. M. S. P., Chaves, E. C., Souza, N. M., Oliveira, L. L. G., & Sousa, C. V. (2024). Implicações éticas do uso da inteligência artificial (IA) em textos científicos: Uma revisão integrativa de literatura. ABEC Meeting, 1–7. https://doi.org/10.21452/abecmeeting2024.258

Santana, I. M., Souza, F. N. de, & Viana, H. B. (2024). Ferramentas de inteligência artificial na revisão de literatura: Um estudo com base no tema das falácias lógicas. Revista Tempos e Espaços em Educação, 17(36), e22252. https://doi.org/10.20952/revtee.v17i36.22252

Santos, R. F. dos, & Aganette, E. C. (2026). Inteligência artificial e automação na pesquisa científica: Uma proposta de agente computacional para apoio à revisão da literatura. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 24, e026012. https://doi.org/10.20396/rdbci.v24i00.8679621

Silva, J. N., Oliveira, R. T., & Silva, E. M. da. (2025). Potencialidades e desafios do uso de inteligência artificial generativa na produção de textos acadêmicos: Uma revisão sistemática. Revista Docência do Ensino Superior, 15, e058835. https://doi.org/10.35699/2237-5864.2025.58835

Sousa, F. R. de, Mascia, M. A. A., & Carrasqueira, K. (2025). Ética e integridade acadêmica: Desafios e possibilidades do uso de inteligência artificial no processo de editoração científica. Práxis Educativa, 20, e25513, 1–13. https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.25513.083